



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Sthephani Rodrigues Albernaz
Juliana de Souza Reis

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cristina Magalhães

Trindade-GO
2025
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES

CURSO DE FARMÁCIA

**ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DO
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

**Juliana de Souza Reis
Sthephani Rodrigues Albernaz**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.**

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cristina Magalhães

**Trindade-GO
2025
Juliana de Souza Reis
Sthephani Rodrigues Albernaz**

**ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovado pela seguinte banca
examinadora:

Profa. Dra. Juliana Cristina Magalhães
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Profa. Esp. Lorayne Chaveiro dos Santos
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Profa. Ma. Leonarda Silvestre Faria de Moraes
Faculdade de Farmácia – FF/UFG

Trindade-GO

01/12/2025

Este trabalho é resultado não apenas do
nosso esforço, mas também do apoio das

peessoas que acreditaram em nós. Agradecemos a Deus, que nos deu forças nos momentos mais difíceis. As nossas famílias, por todo amor e incentivo, e por nunca nos deixarem desistir. A nossa orientadora, pela paciência e por nos guiar com tanto carinho. E a todos os amigos que fizeram parte dessa caminhada, nossa gratidão.

ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Juliana de Souza Reis¹; Sthephani Rodrigues Albernaz¹; Juliana Cristina

Magalhães² **RESUMO**

Objetivo: Analisar e compreender a atuação dos agentes comunitários de saúde na prevenção do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e BVS, entre julho e outubro de 2025. **Resultados:** Indicam que os agentes comunitários de saúde desempenham papel fundamental na prevenção do câncer do colo do útero, principalmente através de ações educativas, busca ativa e divulgação de informações, o que aumenta o conhecimento da população e favorece a realização de exames preventivos. Oficinas formativas e intervenções educativas mostram-se eficazes na promoção de ações concretas, como marcação de exames e acompanhamento das mulheres. Contudo, obstáculos como lacunas no conhecimento técnico e insegurança dos agentes podem comprometer a confiança das usuárias e a efetividade das ações de prevenção. **Considerações finais:** A atuação dos agentes comunitários de saúde é essencial na promoção da prevenção do câncer do colo do útero, principalmente por meio de ações educativas e de acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Neoplasia de Colo do Útero. Agente Comunitário de Saúde. Saúde Pública. Atenção Primária

THE ROLE OF COMMUNITY HEALTH WORKERS IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER

ABSTRACT

Objective: To analyze and understand the role of community health agents in the prevention of cervical cancer. **Methodology:** Narrative literature review, conducted in the LILACS, SciELO, PubMed, and BVS databases between July and October 2025. **Results:** Indicate that community health agents play a fundamental role in the

prevention of cervical cancer, mainly through educational actions, active case finding, and dissemination of information, which increases the population's knowledge and favors the performance of preventive examinations. Training workshops and educational interventions prove effective in promoting concrete actions, such as scheduling examinations and monitoring women. However, obstacles such as gaps in technical knowledge and insecurity among agents can compromise the users' trust and the effectiveness of prevention actions. **Final considerations:** The work of community health agents is essential in promoting the prevention of cervical cancer, mainly through educational actions and continuous monitoring.

Keywords: Cervical Neoplasia. Community Health Worker. Public Health. Primary Care.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

² Orientadora: Prof. Doutora do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma doença que permite o diagnóstico precoce, sendo passível de prevenção, apesar disso, o índice de mortalidade entre as mulheres brasileiras é consideravelmente alto (BRASIL, 2021). O câncer de colo de útero é apontado como a quarta neoplasia mais incidente no mundo nas mulheres. Estima-se que em 2018 foram diagnosticados 569.847 novos casos no mundo e contabilizadas 311.365 mortes (COHEN et al., 2019).

O útero é um órgão de estrutura muscular, de paredes espessas e ocas, e se situa na cavidade pélvica entre a bexiga e o reto. Tem, em geral, a forma de uma pêra invertida e se divide em corpo e colo ou cérvix. Cerca da metade do colo se projeta para dentro da vagina, dividindo-se em duas partes: porção supravaginal e porção infravaginal. É dividido em quatro partes, corpo do útero, fundo do útero, istmo e colo do útero (FERREIRA, et al., 2022).

O CCU se apresenta histologicamente como uma multiplicação desordenada do epitélio de revestimento do colo do útero envolvendo o tecido subjacente (estroma) e podendo acometer órgãos e estruturas contíguos ou à distância. Em média as mulheres são diagnosticadas com o CCU entre 40 e 49 anos, geralmente apresentando um estadiamento avançado ou localmente avançado, o que inviabiliza o tratamento cirúrgico curativo. Entretanto, ao realizar a citologia cervical preventiva, de maneira rotineira e controlada, na população, pode-se detectar lesões pré malignas ou iniciais entre os 20 e 29 anos, momento em que o tratamento cirúrgico curativo pode ser realizado (MEDRADO; LOPES, 2023).

São fatores de risco para o desenvolvimento do CCU a multiplicidade de parceiros sexuais, a idade precoce da primeira relação sexual, a história de infecções sexualmente transmitidas, a multiparidade e o tabagismo, sendo a transmissão sexual do Papilomavírus humano (HPV) a principal causa deste tipo de câncer em mulheres em países de baixa renda ou em desenvolvimento (DEFASSI, et al., 2023).

A prevenção é uma responsabilidade compartilhada por todos os profissionais, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde ocupa um papel de destaque na assistência à saúde. No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) visa garantir o cuidado integral à população por meio da atuação de equipes multiprofissionais (MACINKO; MENDONÇA, 2018; SANTOS, 2021).

Dentro desse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que fazem parte das equipes da ESF, desempenham um papel importante na identificação de situações de risco no território e na aproximação da comunidade com outros profissionais. Dessa forma, são essenciais na reestruturação do modelo de atenção em saúde, contribuindo para a expansão e consolidação da APS, o que gera impactos positivos nos indicadores de saúde, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade (MOROSINI; FONSECA, 2018; SILVA et al., 2020; FERNANDEZ et al., 2021).

Na APS, as responsabilidades do ACS incluem ações educativas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos, com ênfase nas situações de maior prevalência no território e em conformidade com os objetivos da equipe. Entre suas funções, destacam-se a realização de visitas domiciliares periódicas, o trabalho com as famílias da área de abrangência definida e a orientação sobre os serviços oferecidos pela unidade, além de outras atribuições na comunidade (ALENCAR et al., 2020; MOROSINI; FONSECA, 2018).

A atuação dos ACS na prevenção do CCU é de extrema importância, pois esses profissionais têm um papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em comunidades de maior vulnerabilidade social (MOROSINI; FONSECA, 2018; SILVA et al., 2020).

Os ACS são responsáveis por levar informações sobre a prevenção do CCU, como a importância de realizar exames preventivos, como o exame citopatológico, o teste de biologia molecular DNA-HPV, o autocuidado e a vacinação contra o HPV, fatores que são essenciais para a detecção precoce e prevenção da doença. Ao

trabalhar diretamente com as famílias e a comunidade, eles conseguem alcançar mulheres que, de outra forma, poderiam não ter acesso a essas informações (FERNANDEZ et al., 2021; ALENCAR et al., 2020; SILVA et al., 2020).

O teste de biologia molecular DNA-HPV é um exame laboratorial que detecta diretamente a presença do DNA do vírus HPV nas células do colo do útero, por meio de técnicas de biologia molecular, como a PCR (reação em cadeia da polimerase). O Ministério da Saúde (MS) iniciou no mês de agosto a implementação do teste de biologia molecular DNA-HPV no Sistema Único de Saúde (SUS). O teste constitui um método moderno e inovador que faz parte do novo rastreamento organizado do câncer de colo do útero na rede pública de saúde, um avanço para a saúde da mulher (BRASIL, 2025; FIOCRUZ, 2025).

Ofertada inicialmente em 12 estados brasileiros, a tecnologia detecta os genótipos do HPV, identificando a presença do vírus no organismo antes da ocorrência de lesões ou câncer em estágios iniciais. Isso ocorre inclusive em mulheres assintomáticas (BRASIL, 2025; AGÊNCIA GOV, 2025).

A detecção precoce do CCU e a prevenção são fundamentais para reduzir os índices de morbidade e mortalidade feminina, e é nesse contexto que a atuação dos ACS se revela essencial. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é detalhar a atuação dos ACS na prevenção do CCU e qual o impacto na saúde pública brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada com base nas seguintes etapas metodológicas: identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das fontes de informação, coleta dos dados, análise crítica dos estudos incluídos e apresentação dos resultados. A questão norteadora definida para esta revisão foi: "Qual é a atuação dos ACS na prevenção do CCU?"

Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2019 e 2025, que abordassem a atuação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na prevenção primária ou secundária do câncer de colo do útero. A busca resultou em 896 artigos, dos quais 548 tiveram os resumos lidos para verificação de elegibilidade. Após essa triagem, 25

artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo que, ao final, 10 estudos atenderam plenamente aos critérios e foram incluídos para a elaboração do TCC. Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor e estudos que não abordassem diretamente a atuação dos ACS.

A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e BVS, entre os meses de julho e outubro de 2025. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os descritores controlados (DeCS/MeSH): “Neoplasias do Colo do Útero”, “Prevenção de Doenças” e “Agentes Comunitários de Saúde”, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: (1) leitura dos títulos, (2) leitura dos resumos e (3) leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização dos dados, foi elaborado um quadro contendo as seguintes variáveis: título, autor, ano de publicação e principais resultados relacionados à atuação dos ACS (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise

Título	Autor	Ano	Principais achados
O papel do Agente Comunitário na prevenção do câncer de colo uterino	Santos et al.	2021 a	O agente comunitário de saúde possui papel indispensável na integração da comunidade ao serviço de saúde. Sendo necessária, portanto, a capacitação destes profissionais para que possam propagar informações verídicas principalmente sobre a prevenção do HPV.
Saberes dos Agentes Comunitários de Saúde sobre prevenção do câncer de colo de útero	Fonseca et al.	2024	A pesquisa indicou que os profissionais possuem saberes sobre o câncer de colo uterino, porém alguns apresentam insegurança para abordar o tema e orientar as mulheres para prevenção. Constatou-se que há fragilidades quanto à formação e educação continuada na atenção primária à saúde.
Oficinas formativas para o agente comunitário de saúde na prevenção do	Silva et al.	2025	Através das oficinas aplicadas, foi possível a realização de outras atividades que favoreceram o controle do CA de Colo Uterino, como marcação da realização de 63 citopatológicos, busca ativa das crianças sem vacina contra o HPV e realização de 30 vacinas por meio de um mutirão na UBS e

câncer de colo uterino			escolas de referência do território.
O papel do agente comunitário de saúde na disseminação de informações acerca dos principais cânceres de interesse na atenção básica	Silva et al.	2021	O presente estudo indica a possibilidade de deficiências no conhecimento dos ACS sobre doenças oncológicas na atenção básica e em seus níveis especializados. Contudo, tal trabalho apresenta limitações quanto à metodologia usada, amostra por conveniência e questionário não validado previamente. Além disso, reconhece-se a carência em diferenciar os entrevistados que apresentaram histórico de câncer. Em vista disso, percebe-se a necessidade de maiores trabalhos nesta temática
A educação permanente em saúde: Potencializando o saber das agentes Comunitárias de saúde sobre o câncer de colo de útero	De Araújo et al.	2021	Apesar das potencialidades para o desempenho das estratégias de promoção e prevenção do CCU, durante a realização da oficina, ressaltaram-se barreiras para o desenvolvimento das ações. Tais barreiras correspondem a lacunas no âmbito do conhecimento técnico científico, especialmente do ponto de vista conceitual e da identificação dos sinais e sintomas. Como constatação relevante, identificou-se a perda de confiança por parte das usuárias e das ACS quanto à realização do exame citopatológico nas UBS, provocada pela suspeição dos exames falsos negativos.
Registro e acompanhamento do exame citopatológico: uma	Evangelista et al.	2022	A produção de materiais e intervenções suscitadas pelos ACS evidencia uma busca pela melhora na qualidade da assistência prestada, um maior envolvimento da equipe multidisciplinar e,

ferramenta para apoiar o Agente Comunitário de Saúde			principalmente, melhor formação de vínculo com a usuária.
Importância do agente comunitário de saúde nas ações da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa	Oliveira et al.	2022	Sua importância reside na realização de visitas domiciliares, identificação de problemas de saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças, e no acompanhamento contínuo das famílias. Essa proximidade permite que o ACS compreenda problemas que extrapolam a saúde biológica, como violência e pobreza, e atue como um facilitador do acesso da comunidade aos serviços de saúde.
Intervenções educativas para prevenção do câncer do colo do útero: revisão	Mariño et al.	2023	Discussões em grupo, palestras e folhetos educativos podem aumentar o conhecimento e reduzir barreiras para a prevenção do câncer do colo do útero. Intervenções baseadas em teoria e culturalmente sensíveis podem ter impacto positivo na saúde das

de escopo			mulheres
Conhecimento sobre fatores de risco e práticas de prevenção do câncer do colo do útero entre mulheres atendidas em um centro de saúde	Xavier	2024	Embora haja um nível razoável de conhecimento sobre alguns fatores de risco e práticas preventivas, os achados apontam a necessidade de ações educativas focadas em aumentar a conscientização sobre a prevenção e os fatores de risco contra o HPV.
Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou	Maciel et al.	2021	A busca ativa, feita por enfermeiros e ACS, e a educação para o autocuidado devem ser estratégias para se aumentar a adesão, em especial, sem cometer julgamentos quanto à atitude dessa clientela, investindo-se na qualificação do sistema de saúde para se reduzir os índices de morbimortalidade por esse agravo, mediante ações preventivas e de promoção da saúde efetivas e eficazes.

Fonte: Autores (2025).

Os ACS ocupam posição estratégica na prevenção do CCU por sua proximidade com a população, capacidade de identificar determinantes sociais e de facilitar o acesso aos serviços de atenção básica, sobretudo por meio de visitas domiciliares e acompanhamento contínuo das famílias (Oliveira et al., 2022; Santos et al., 2021a; Santos et al., 2021b).

Essa atuação permite que os ACS não apenas informem sobre medidas preventivas, como uso de preservativos, vacinação contra o HPV e realização de citopatológicos, mas também identifiquem mulheres em situação de vulnerabilidade que necessitam de encaminhamento e seguimento (Santos et al., 2021b; Evangelista et al., 2022).

Apesar desse potencial, a literatura aponta limitações na formação e na prática dos ACS. Estudos indicam que, embora muitos profissionais possuam conhecimentos básicos sobre o CCU, há fragilidades na educação continuada e insegurança para abordar o tema com as mulheres, o que reduz a efetividade das ações de promoção e prevenção (Fonseca et al., 2024; Silva et al., 2021).

Dificuldades na identificação de sinais e sintomas e dúvidas quanto à confiabilidade dos exames contribuem para a perda de confiança das usuárias e para barreiras na adesão ao rastreamento (De Araújo et al., 2021; Araújo et al., 2021).

Os estudos indicam que intervenções educativas bem estruturadas são capazes de mitigar essas fragilidades. Programas de educação permanente fortalecem o saber técnico e a confiança dos ACS, ampliando sua capacidade de orientar, encaminhar e acompanhar usuárias (Fonseca et al., 2024; Santos et al., 2021a).

Oficinas formativas, em particular, demonstraram impacto mensurável, Silva et al. (2025) relatam que, após oficinas, foram agendados 63 citopatológicos, identificadas crianças sem vacinação contra o HPV e aplicadas 30 doses em mutirão na UBS e em escolas do território, evidenciando a tradução das ações educativas em resultados concretos (Silva et al., 2025).

Além das oficinas, outras estratégias educativas, como palestras, grupos de discussão, folhetos e materiais informativos, aumentam o conhecimento das mulheres, reduzem barreiras culturais e comportamentais e favorecem a adesão ao rastreamento, especialmente quando são baseadas em teorias educativas e adaptadas ao contexto cultural local (Mariño et al., 2023; Xavier, 2024).

A busca ativa, outra atividade muito importante exercida pelos ACS, combinada com educação para o autocuidado, é apontada como prática eficaz para elevar a cobertura do exame citopatológico sem estigmatizar as usuárias, contribuindo para a redução da morbimortalidade por CCU (Maciel et al., 2021).

Medidas de suporte à prática dos ACS também se mostram relevantes. O registro e o acompanhamento sistemático dos exames citopatológicos favorecem a qualidade da assistência, o envolvimento da equipe multidisciplinar e o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuária, facilitando o seguimento e a continuidade do cuidado (Oliveira et al., 2022; Evangelista et al., 2022). Ao mesmo tempo, pesquisas que investigam o conhecimento dos ACS sobre doenças oncológicas apontam limitações metodológicas e a necessidade de estudos adicionais para orientar intervenções mais precisas (Silva et al., 2021).

Em síntese, os estudos consultados convergem para três conclusões práticas e interdependentes:

- A capacitação contínua: programas de educação permanente são essenciais

para suprir falhas conceituais e técnicas e para aumentar a confiança dos ACS ao abordar temas íntimos e sensíveis (Fonseca et al., 2024; Santos et al., 2021b).

- Intervenções educativas contextualizadas: oficinas, palestras e materiais adaptados culturalmente promovem conhecimento, mudança de comportamento e adesão ao rastreamento (Silva et al., 2025; Mariño et al., 2023; Xavier, 2024).

- Ações organizacionais de apoio: busca ativa, registro sistemático dos exames e articulação com a equipe multidisciplinar fortalecem o vínculo com as usuárias e melhoram o acompanhamento clínico (Maciel et al., 2021; Evangelista et al., 2022).

Por fim, recomenda-se que políticas e programas locais integrem essas estratégias de forma articulada, considerando fatores de risco populacionais, a baixa escolaridade, início precoce da vida sexual, tabagismo e obesidade, e as barreiras culturais que dificultam a comunicação sobre saúde sexual e reprodutiva.

A implementação coordenada de capacitação, intervenções educativas e mecanismos de registro e busca ativa tem potencial para ampliar as taxas de rastreamento e, conseqüentemente, melhorar os desfechos relacionados ao CCU (Santos et al., 2021a; Santos et al., 2021b; Oliveira et al., 2022; Fonseca et al., 2024; Silva et al., 2021; Silva et al., 2025; De Araújo et al., 2021; Evangelista et al., 2022; Mariño et al., 2023; Xavier, 2024; Maciel et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos selecionados para análise ao longo deste trabalho destacam a importância da atuação dos ACS na prevenção do CCU, enfatizando que eles desempenham um papel fundamental na disseminação de informações e na sensibilização da população, contribuindo para o aumento da realização de exames preventivos, como o exame citopatológico e, a partir de 2025, o teste molecular DNA HPV.

No entanto, os autores também apontam que há desafios a serem superados, como lacunas no conhecimento técnico dos próprios agentes, fragilidades na formação continuada e questões culturais e sociais que podem dificultar a efetividade das ações de prevenção. Ressalta-se que existe a real necessidade de investir em educação permanente, oficinas formativas e no fortalecimento da confiança tanto dos

profissionais quanto das usuárias, para maximizar o impacto das ações preventivas e melhorar os índices de detecção precoce do CCU.

Além disso, o fortalecimento da formação dos ACS deve estar associado ao desenvolvimento de estratégias que promovam o empoderamento das mulheres e o aumento da conscientização sobre a importância dos exames preventivos, assim como a vulnerabilidade ao HPV e às formas de proteção. Essas ações, quando conduzidas de forma contínua e articulada com a rede de atenção básica, podem ampliar o alcance das campanhas de prevenção e reduzir as barreiras culturais e de acesso que muitas mulheres enfrentam nesse contexto.

Por fim, este estudo evidencia que a integração entre as políticas públicas de saúde, a qualificação dos profissionais e o envolvimento comunitário são fundamentais para potencializar o papel dos ACS na prevenção do CCU. Investir na educação, na ampliação do conhecimento técnico e na criação de espaços para troca de experiências é imprescindível para promover uma atuação mais segura e efetiva, contribuindo, assim, para a redução dos riscos e melhoria da qualidade de vida das mulheres, especialmente as mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA GOV. SUS passa a ofertar tecnologia 100% nacional para detecção do câncer do colo do útero. Agência Gov, 15 ago. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202508/sus-passa-a-ofertar-tecnologia-inovadora-100-nacional-para-detectar-precocemente-o-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 28 out. 2025.

ALENCAR, O. M.; PAIVA DE ABREU, L. D.; et al. Saberes e práticas dos agentes comunitários de saúde no contexto da promoção da saúde: uma revisão integrativa. *Enferm. Glob.*, v. 19, n. 59, 2020. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-6141202000030062. Acesso em: 28 out. 2025.

ARAÚJO, D.; SOUZA, G.; FIGUEIREDO, J.; KOHN, L. K. Câncer do colo do útero, HPV e seus fatores de risco. *Ensaio USF*, 2021. ISSN 2595-1300.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precocemente-o-cancer>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde oferta tecnologia inovadora 100% nacional para detectar câncer do colo do útero no SUS. Brasília, 15 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt>

br/assuntos/noticias/2025/agosto/ministerio-da-saude-oferta-tecnologia-inovadora-100-nacional-para-detectar-cancer-do-colo-do-utero-no-sus. Acesso em: 28 out. 2025.

COHEN, P. A.; JHINGRAN, A.; OAKNIN, A.; DENNY, L. Cervical cancer. *The Lancet*, 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32470-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32470-X/fulltext). Acesso em: 28 out. 2025.

CUNHA, Í. Í. B. R. da; VASCONCELOS, A. C.; BRITO, B. F. de; FIGUEIREDO, B. Q. de; SOARES, C. A. V. D.; SANTOS, D. L. R.; PRESOT, I. Q.; FREITAS, M. T. O. de; MARQUES, P. R. C. N.; FRANÇA, L. A. de. Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e491111133992, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33992.

DE ARAÚJO, A. B. G.; et al. A educação permanente em saúde: potencializando o saber das ACS sobre o câncer de colo de útero. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, v. 8, e021018, 2021.

DEFASSI, A. J.; TEIXEIRA, M.; KAGUE, D. L.; XAVIER, F. Q. Análise do conhecimento acerca do vírus papiloma humano (HPV) e sua vacinação entre os agentes comunitários de saúde em duas unidades básicas do município de Maringá-PR. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 580–593, 2023.

EVANGELISTA, D. R.; SILVA, A. C. C.; SOUZA, E. C. S.; LIMA, H. S.; FERNANDES, R. L.; SOUSA, L. G. Registro e acompanhamento do exame citopatológico: uma ferramenta para apoiar o Agente Comunitário de Saúde. *Revista Cereus*, v. 14, n. 4, p. 27–36, 2022. DOI: 10.18605/2175-7275/cereus.v14n4p27-36.

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; CORRÊA, M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid 19. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, e00321153, 2021. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesquisa-eaesp/files/arquivos/g2_download.pdf. Acesso em: 28 nov. 2025.

FERREIRA, M. C. M.; et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 2291–2302, 2022.

FIOCRUZ. Tecnologia inovadora no SUS vai detectar precocemente o câncer do colo do útero. Portal Fiocruz, 18 ago. 2025. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2025/08/tecnologia-inovadora-no-sus-vai-detectar-precocemente-o-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 28 nov. 2025.

FONSECA, C. S.; et al. Saberes dos Agentes Comunitários de Saúde sobre prevenção do câncer de colo de útero. *Saúde em Redes*, v. 10, n. 3, p. 4609, 2024. DOI: 10.18310/2446-4813.2024v10n3.4609.

MACIEL, N. S.; et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 15, n. 1, e245678, 2021.

MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, suplemento especial, p. 18–37, 2018.

MARIÑO, J. M.; NUNES, L. M. P.; ALI, Y. C. M. M.; TONHI, L. C.; SALVETTI, M. G. Intervenções educativas para prevenção do câncer do colo do útero: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 5, p. e20230018, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0018pt.

MEDRADO, L.; LOPES, R. M. Conexões históricas entre as políticas de rastreamento do câncer de colo do útero e a educação profissional em citopatologia no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 21, e00969206, 2023. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs969.

MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, suplemento especial, p. 261–274, 2018.

OLIVEIRA, F. F.; et al. Importância do agente comunitário de saúde nas ações da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 291–313, 2022.

SANTOS, T. D.; et al. O papel do agente comunitário na prevenção do câncer de colo uterino / The role of the community agent in the prevention of cervical cancer. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 26991–27004, 2021a. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-269. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/40497>. Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, A.; et al. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SMZVrPZRgHrCTx57H35Ttsz>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, M. A.; et al. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, supl. 2, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XsyXgfVksPRS38tgfYppqBb>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, A. L. M.; SILVA, W. T.; TEIXEIRA, E. B.; KHAYAT, A. S.; RODRIGUES, T. V. P.; KHAYAT, B. C. M. O papel do agente comunitário de saúde na disseminação de informações acerca dos principais cânceres de interesse na atenção básica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e24810111556, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11556.

SILVA, C. K. S.; et al. Oficinas formativas para o agente comunitário de saúde na prevenção do câncer de colo uterino: um relato de experiência. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 15, n. 36, p. R6 01–16, 2025. Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/3192>. Acesso em: 28 out. 2025.

XAVIER, J. R. D.; et al. Conhecimento sobre fatores de risco e práticas de prevenção do câncer do colo do útero entre mulheres atendidas em um centro de saúde. Revista Foco, v. 17, n. 6, e5315, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n6-023.